

Levantamento do Custo de Produção da Avicultura e da Suinocultura





NT n° 15/25 - Nota Técnica | DTE

Data: 23 de julho de 2025

Departamento Técnico, Econômico e Legal

Assunto: Análise do custo de produção da suinocultura paranaense – Julho/2025

1.	Intro	dução		2
2.			a	
3.	CAD	ECs pa	rticipantes	3
4.	Resu	ltados .		3
	4.1.	Unida	de Produtora de Leitões Desmamados – UPD	3
		4.1.1.	UPD BRF – Região Oeste – Toledo	4
		4.1.2.	UPD JBS – Campo Gerais - Carambeí	6
	4.2.	Unida	de de Creche – UC	7
		4.2.1.	UC – Região Oeste – BRF Toledo	8
		4.2.2.	UC – Campos Gerais – JBS Carambeí	9
	4.3.	Unida	de de Terminação – UT	11
		4.3.1.	UT – Região Oeste – BRF Toledo	11
		4.3.2.	UT – Campos Gerais – JBS Carambeí	13
5.	Conc	lusões		15

Fone: (41) 2169.7988 | R. Marechal Deodoro, 450 / 14º andar | 80010-010 | Curitiba/PR | faep@faep.com.br













1. Introdução

Através do Núcleo de CADECs, o Sistema FAEP realiza o suporte técnico, jurídico e econômico para as Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (CADECs) do Paraná.

Com uma série histórica de dados de 16 anos, os levantamentos de custos de produção da suinocultura, são uma importante ferramenta para a gestão da propriedade rural, tomada de decisão e avaliação da saúde financeira do negócio, de forma a mantê-lo sustentável.

Os painéis foram realizados individualmente com cada CADEC e os resultados representam as médias por polo e fases produtivas da suinocultura paranaense.

O objetivo do levantamento realizado pelo Sistema FAEP é oferecer suporte nas negociações de preços e custos junto às empresas integradoras em reuniões das CADECs, além de subsidiar o produtor rural com informações para gerir a sua atividade e de servir como referência de mercado para produtores independentes e cooperados. Ainda, fornece embasamento para que o Sistema FAEP trabalhe em pleitos e demandas da suinocultura, buscando melhor rentabilidade para a atividade.

A seguir, serão apresentados e analisados os resultados do levantamento realizado no mês de julho de 2025 para as diferentes fases produtivas.

2. Metodologia

A metodologia utilizada foi a de painel, onde produtores rurais, revendas de insumos, representantes da agroindústria, instituições financeiras e demais agentes do setor se reúnem para apurar os custos de uma propriedade modal, que represente a estrutura produtiva predominante no sistema de integração avaliado.

As análises são apresentadas em:

- **Custo variável:** que varia de acordo com o nível de produção da atividade. São considerados os itens que geram desembolso direto do produtor e representam o maior impacto na formação dos custos.
- **Custo fixo:** ocorre independentemente da produção. Para a suinocultura, são consideradas as depreciações de máquinas, equipamentos e edificações e a remuneração do capital investido na atividade.
- Custo operacional: considera o custo variável acrescido da depreciação.
- Custo total: é a soma do custo variável e fixo.









3. CADECs participantes

Os levantamentos de custos foram realizados com CADECs das integradoras localizadas nos principais polos produtivos da suinocultura no Paraná - Campos Gerais, Sudoeste e Oeste. Essas regiões concentram agroindústrias, os insumos (produção agrícola) e as cadeias de suprimentos.

Neste levantamento, estão nominadas apenas Campos Gerais e Oeste, pois o Sudoeste foi representado pela mesma integradora que atua na região Oeste, em Toledo. Apenas uma das CADEC de suinocultura instituída no estado optou por não realizar o levantamento do Sistema FAEP.

Os painéis foram realizados com as comissões:

- CADEC de Unidade Produtora de Desmamados da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade de Crechário da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade de Terminados da JBS de Carambeí
- CADEC de Unidade Produtora de Desmamados da BRF de Toledo
- CADEC de Unidade de Crechário da BRF de Toledo
- CADEC de Unidade de Terminados da BRF de Toledo

4. Resultados

4.1. Unidade Produtora de Leitões Desmamados - UPD

As duas maiores integradoras mundiais do setor, passaram a trabalhar com Unidade de Crechário separada da Unidade Produtora de Leitões (UPL) no Paraná. Essa decisão permite ter mais produtores integrados e melhora a eficiência produtiva, pois o produtor consegue se especializar e dedicar melhor a cada fase produtiva. Na UPD ocorrem as fases da reprodução, gestação e maternidade (parto e lactação).

Participaram produtores, representantes do setor produtivo nas CADECs, integrados à empresa BRF na região do Oeste e JBS nos Campos Gerais.

Ao comparar os resultados das duas UPDs analisadas, percebemos que a saúde financeira é melhor para os produtores dos Campos Gerais. Esta conclusão é tecnicamente justificada pelo maior número de leitões desmamados por porca ano, o que interfere diretamente nos resultados e receita desse modelo produtivo.

Fone: (41) 2169.7988 | R. Marechal Deodoro, 450 / 14º andar | 80010-010 | Curitiba/PR | faep@faep.com.br















4.1.1. UPD BRF - Região Oeste - Toledo

Na unidade da BRF, em Toledo, a propriedade modal possui 700 fêmeas, sendo 100% inseminadas, com média de 26,3 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 26 dias, com peso de 7,2 kg. Comparado ao levantamento realizado em de 2023, houve redução de 2,3% no número desmamados/porca/ano e menos dois dias para desmame.

Na região Oeste, houve significativa piora nos resultados desse modelo. Dentre os fatores que contribuíram para esses cenários, houve a implantação de novos manejos nas propriedades, com aumento nos custos variáveis. Acompanhando a situação atual de juros elevados, o custo fixo também teve alta relevante.

Tabela 1 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) no Oeste - Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Custos variáveis	36,71	38,65	58,16	50
Custo Fixo	24,44	23,79	44,50	87
Custo Total	61,15	62,44	102,66	64
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	52,41	53,88	79,51	48
Preço do leitão	41,95	44,20	47,80	8
Saldo / Custos Variáveis	5,24	5,55	-10,37	-287
Saldo / Custo Operacional		-9,68	-31,71	-228
Saldo / Custo Total	-19,20	-18,24	-54,86	-201

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

Os resultados da Tabela 1 evidenciam que a UPD tem o cenário mais preocupante de todos os sistemas avaliados em 2025.

Houve melhora na receita, com aumento de 8% no preço pago ao produtor pelo leitão na região Oeste, nos últimos meses, mas não suficiente para reverter as margens negativas, em função da elevação dos custos variáveis e fixos.

O saldo sobre os custos variáveis foi o que mais piorou. O custo total, que inclui a remuneração do capital, além das depreciações, aumentou 64% entre nov/2024 e jul/2025. Enquanto o produtor recebe R\$ 47,80 por leitão, o custo total alcançou R\$















79,51 por animal, e o prejuízo que era de R\$ 18,24 em out/2024 agora é de R\$ 54,86 por leitão.

Tabela 2 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) no Oeste – Custos variáveis em R\$/Cabeça

Custos Variáveis	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Mão-de-obra	20,14	21,34	29,43	38
Gastos veterinários e outros	1,18	1,18	2,40	103
Gastos com transporte	2,37	2,08	7,69	270
Despesas com energia e combustíveis	4,59	5,51	6,94	26
Despesas manutenção e conservação	3,99	3,90	5,53	42
Despesas administrativas	1,00	1,16	1,35	16
EPIs	2,23	2,23	2,72	22
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,65	0,64	0,65	1
Licença e renovação Ambiental	0,09	0,09	0,15	66
Despesas financeiras	0,21	0,24	0,65	174
Funrural	0,08	0,08	0,08	0
Eventuais	0,19	0,20	0,57	183
Total	36,71	38,65	58,16	50

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

A Tabela 2 evidencia que os itens que mais impactam os custos variáveis são: mão-de-obra (R\$ 29,43), gastos com transportes (R\$ 7,69) e despesas com energia e combustíveis (R\$ 6,94).

O aumento no custo da mão-de-obra é reflexo da elevação dos gastos veterinários e outros, por conta de inclusão de manejo de luz para as fêmeas e aquecimento de escamoteadores. No semestre, foram necessárias mais lâmpadas, o que aumentou o custo da energia para o produtor.

Aqui, temos uma reflexão importante sobre a condição da integração. Com exigências mais rigorosas, tanto de mercado interno como mercado externo, há necessidade de implementar novos manejos e técnicas. Isso requer ampliação de estrutura e, principalmente, mais funcionários para cumprir com as adequações. Isso onera o produtor, e deveria ser reconhecido pela integradora como um gasto essencial, e não como despesa extra não justificada.















4.1.2. UPD JBS – Campo Gerais - Carambeí

Na região dos Campos Gerais, na unidade industrial da JBS em Carambeí, a propriedade modal possui 1.500 fêmeas, 100% são inseminadas, com média de 30,2 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 24 dias e o peso de saída é de 5,9 kg. Houve melhora na produtividade no período, com aumento de 2,65% no indicador leitão/porca/ano.

Tabela 3 - Unidade Produtora de Leitões Desmamados (UPD) nos Campos Gerais – Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Custos variáveis	20,81	29,31	31,60	8
Custo Fixo	31,28	34,72	38,60	11
Custo Total	52,09	64,03	70,20	10
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	36,94	46,28	48,12	4
Preço do leitão	50,00	44,00	46,75	6
Saldo / Custos Variáveis	29,19	14,69	15,15	3
Saldo / Custo Operacional		-2,28	-1,37	-40
Saldo / Custo Total	-2,09	-20,03	-23,45	-17

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

A Tabela 3 mostra que os custos de produção aumentaram, sendo que o custo fixo teve a maior variação, de 11% em relação ao semestre anterior. Este comportamento se deve à alta da taxa Selic de 11,50 para 14,50% ao ano o que impacta diretamente na depreciação de implementos, manutenção das instalações e qualquer tipo de financiamento necessário para a atividade.

Historicamente, esta é uma CADEC que negocia assiduamente com a integradora, sempre buscando melhora nos resultados. Os números evidenciam que as negociações melhoraram a remuneração, para cobrir não apenas custo variáveis lote a lote, mas propiciando a saúde econômica da atividade a longo prazo. Ainda assim, o saldo sobre o custo total está negativo em R\$ 23,45 por leitão, mesmo com aumento no número de leitões produzidos.

Fone: (41) 2169.7988 | R. Marechal Deodoro, 450 / 14º andar | 80010-010 | Curitiba/PR | faep@faep.com.br



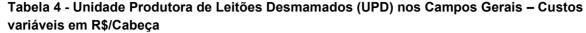












Custos Variáveis	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 e jul/25
Mão-de-obra	10,72	14,63	15,34	5
Gastos veterinários e outros	0,20	0,21	0,20	-3
Gastos com transporte	1,07	2,43	2,46	1
Despesas com energia e combustíveis	2,12	4,95	4,82	-3
Despesas manutenção e conservação	4,33	4,55	5,91	30
Despesas administrativas	0,45	0,53	0,58	9
EPIs	0,62	0,75	0,76	0
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,68	0,33	0,32	-3
Licença e renovação Ambiental	0,02	0,02	0,02	1
Despesas financeiras	0,35	0,55	0,74	35
Funrural	0,08	0,09	0,09	6
Eventuais	0,17	0,27	0,36	35
Total	20,81	29,31	31,60	8

Os custos variáveis são apresentados na Tabela 4, e os itens que mais aumentaram em relação ao semestre anterior foram: despesas financeiras, eventuais e despesas de manutenção e conservação. Esses gastos foram impactados diretamente pela taxa de juros e aumento na taxa de manutenção, que passou de 3% para 4%.

4.2. Unidade de Creche – UC

Com a implementação das UPDs, a unidade produtiva de creche se tornou realidade na suinocultura integrada do Paraná. Participaram produtores, representantes do setor produtivo nas CADECs, integrados à empresa BRF na região do Oeste e JBS nos Campos Gerais.

Esta fase compreende desde a entrada do leitão desmamado, oriundo da UPD, até completar 25 kg de peso vivo, em média, de onde segue para a fase de terminação para engorda e na sequência o abate.

Os resultados dos crechários analisados são negativos, com melhor resultado na região Oeste, onde o produtor tem uma receita maior no leitão entregue e granjas com mais animais alojados, o que dilui os custos da propriedade.













4.2.1. UC - Região Oeste - BRF Toledo

A CADEC de creche da BRF Toledo, representa 50 produtores integrados, com granjas em municípios da região oeste e sudoeste, em um raio médio de 50 quilômetros da sede produtiva da empresa. Essa comissão não realizou painel no último ano, o que não permite análise comparativa, assim, serão apresentados os resultados realizados no levantamento atual.

A granja modal possui 5 mil leitões alojados, com peso de entrada de 7 kg e de saída de 24 kg. Os animais ficam na propriedade por 43 dias, com intervalo entre lotes de 11 dias, gerando 6,76 lotes ao ano por produtor.

Tabela 5 - Unidade de Creche (UC) no Oeste - Custos em R\$/Cabeça

Custos/Saldos	jul/25
Custos variáveis	10,95
Custo Fixo	9,53
Custo Total	20,47
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	15,84
Preço do leitão	12,50
Saldo / Custos Variáveis	1,56
Saldo / Custo Operacional	-3,34
Saldo / Custo Total	-7,97

Fonte e Elaboração: DTE, Sistema FAEP

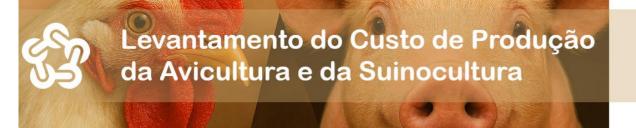
Na Tabela 5 observa-se que o saldo é positivo somente em relação aos custos variáveis, com R\$ 1,56 de lucro por leitão. Analisando o custo total, o prejuízo é de R\$ 7,97 por leitão.





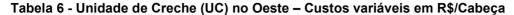












Custos Variáveis	jul/25
Mão-de-obra	3,50
Gastos veterinários	0,10
Gastos com transporte	0,27
Despesas com energia e combustíveis	4,90
Despesas manutenção e conservação	1,13
Despesas administrativas	0,32
EPIs	0,18
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,26
Licença e renovação Ambiental	0,04
Despesas financeiras	0,11
Funrural	0,03
Eventuais	0,11
Total	10,95

A Tabela 6 mostra que os custos variáveis que mais se destacam nesta UC são: despesas com energia e combustíveis, que registrou aumento por conta de mais deslocamento para pegar medicamentos e insumos na sede da BRF; mão-de-obra, pela valorização na região e despesas com manutenção e conservação, devido ao aumento da taxa de juros.

4.2.2. UC – Campos Gerais – JBS Carambeí

O levantamento de custos da CADEC vinculada à JBS de Carambeí, foi realizado com membros do setor produtivo, que representam 11 produtores integrados.

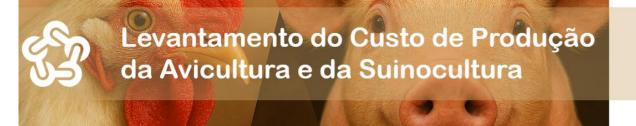
A propriedade possui 2.700 leitões alojados, com peso de entrada de 6 kg e de saída de 27 kg. Os animais ficam na propriedade por 46 dias, com intervalo entre lotes de 10 dias, gerando 6,52 lotes ao ano por produtor.

















Custos/Saldos	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Custos variáveis	16,08	13,91	15,95	-1
Custo Fixo	9,59	9,59	14,11	47
Custo Total	25,67	23,51	30,06	17
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	22,00	19,83	22,49	2
Preço do leitão	11,02	11,10	12,50	13
Saldo / Custos Variáveis		-2,81	-3,45	-32
Saldo / Custo Operacional		-8,73	-9,99	-9
Saldo / Custo Total	-14,65	-12,41	-17,56	-20

Na Tabela 7, percebemos aumento nos custos desse modelo produtivo, sendo que a alta de 13% no preço pago pelo leitão não foi suficiente para pagar os custos variáveis. O prejuízo é de R\$ 17,56 por leitão, considerando o custo total, 20% maior que no levantamento de nov/2024.

Tabela 8 - Unidade de Creche (UC) nos Campos Gerais - Custos variáveis em R\$/Cabeça

Custos Variáveis	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Mão-de-obra	3,77	4,73	5,76	22
Gastos veterinários	0,27	0,14	0,20	39
Gastos com transporte	2,17	2,58	2,56	-1
Despesas com energia e combustíveis	6,42	3,15	3,79	20
Despesas manutenção e conservação	1,60	1,60	1,77	10
Despesas administrativas	0,61	0,62	0,64	3
EPIs	0,27	0,27	0,26	-3
Seguro das Instalações e Equipamentos	0,75	0,60	0,58	-3
Licença e renovação Ambiental	0,05	0,05	0,06	6
Despesas financeiras	0,09	0,07	0,16	119
Funrural	0,02	0,02	0,03	13
Eventuais	0,08	0,07	0,16	117
Total	16,08	13,91	15,95	15













A Tabela 8 mostra aumento de 15% nos custos variáveis do crechário e os itens com maior variação positiva para o produtor foram: mão-de-obra (R\$ 5,76), despesas com energia e combustíveis (R\$ 3,79) e gastos com transporte (R\$ 2,56). Nesta região mais fria, há necessidade de aquecimento das granjas, principalmente no inverno, o que encarece o gasto com energia e combustíveis. A alta no preço do pellet, usado como combustível, também contribuiu para o encarecimento nesses últimos meses.

4.3. Unidade de Terminação - UT

Os custos da unidade de terminação foram apurados na região Oeste e nos Campos Gerais, com a participação da CADEC BRF Toledo e da CADEC JBS Carambeí.

Os resultados que seguem apresentados preocupam, principalmente por se tratar da fase mais simples na suinocultura, em que o suíno depende menos de imunizações ou cuidados específicos, o que diminui a especificidade da mão de obra e estruturas físicas para produção. Deveria então, apresentar melhor rentabilidade financeira para o produtor, o que não está ocorrendo, além de observarmos significativa piora nos resultados e na saúde financeira da atividade.

4.3.1. UT – Região Oeste – BRF Toledo

Este levantamento representa a realidade de mais de 500 produtores, com granjas nos municípios da região oeste e sudoeste do estado, constituindo-se como uma das maiores integrações do país.

A propriedade modal possui 1.200 leitões por lote, com 2,81 lotes por ano e intervalo de 10 dias entre estes. Os animais chegam à unidade com 22 kg, permanecendo em engorda por 120 dias e saindo com 140 kg. Houve aumento do peso de saída em 10 quilos em relação ao último levantamento, em 2023, mantendo os dias de alojamento.

Linkedin

sistema-faep







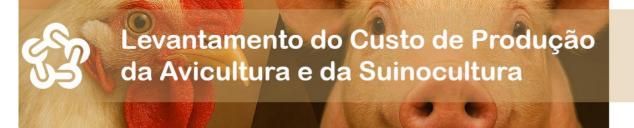


Custos/Saldos	jul/25
Peso venda	140
Nº de animais por lote	1200
Custos variáveis	54,06
Custo Fixo	17,96
Custo Total	88,49
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	72,02
R\$ recebido	48,00
R\$ Kg suíno vivo	7,98
Valor por animal	1.117,20
Saldo / Custos Variáveis	-6,06
Saldo / Custo Operacional	-24,02
Saldo / Custo Total	-40,89

De forma preocupante, esse modelo produtivo não foi capaz de remunerar os custos variáveis, que compreende as despesas básicas para produção do lote. Quanto ao custo total, o prejuízo é de R\$ 40,89 por suínos terminado. O valor da mão-de-obra local é o que mais impacta, correspondendo a R\$ 37,64 por suíno terminado, ou R\$ 20 por hora trabalhada. Como se trata de um polo produtivo de aves, suínos, leite e psicultura, a mão-de-obra é valorizada, pela baixa disponibilidade e alta demanda.













Custos Variáveis	jul/25
Mão-de-obra	37,64
Gastos veterinários	0,38
Gastos com transporte	1,60
Despesas com energia e combustíveis	3,29
Despesas manutenção e conservação	4,90
Despesas administrativas	1,11
EPIs	0,88
Seguro das Instalações e Equipamentos	1,96
Licença e renovação Ambiental	0,38
Despesas financeiras	0,42
Funrural	1,10
Eventuais	0,41
Total	54,06

Nos custos variáveis desse modal, a mão-de-obra é o item de maior impacto, conforme demonstra a Tabela 10. Depois, vêm em gastos com manutenção e conservação, inflacionados pelo aumento da taxa de juros, e despesas com energia e combustíveis, devido à necessidade de mais deslocamentos à cidade para retirada de medicamentos e produtos veterinários na sede da integradora.

4.3.2. UT – Campos Gerais – JBS Carambeí

A propriedade modal possui 1.320 leitões por lote, com 3,02 lotes por ano e intervalo de 21 dias entre os lotes. Os animais chegam à unidade com 24 kg, permanecendo em engorda por 100 dias e saindo com 125 kg. Houve manutenção dos índices zootécnicos em relação ao levantamento anterior.

Linkedin

sistema-faep









Custos/Saldos	nov/23	nov/24	jul/25	Variação (%) nov/24 a jul/25
Peso venda	130	125	125	-
Nº de animais por lote	1320	1320	1320	-
Custos variáveis	26,44	30,64	32,25	5
Custo Fixo	28,42	43,92	46,03	5
Custo Total	54,86	74,56	78,29	5
Custo Operacional (custos variáveis + depreciações)	42,14	49,19	51,45	5
R\$ recebido	34,45	34,00	42,00	24
R\$ / Kg suíno vivo	6,10	8,40	7,86	-6
Valor por animal	793,00	1050,0 0	982,50	-6
Saldo / Custos Variáveis		3,36	9,75	190
Saldo / Custo Operacional		-15,19	-9,45	-38
Saldo / Custo Total	-20,46	-40,56	-36,28	-11

Houve alta de 24% no valor recebido pelo suíno terminado, em parte pela forte negociação exercida pela CADEC, conforme dados da Tabela 11. Em contrapartida, o saldo do custo total permanece negativo em R\$ 36,28 por terminado, insuficiente para que o produtor consiga manter o nível tecnológico de sua produção e investir para se manter na atividade.















Custos Variáveis	nov/23	nov/24	jul/25	Variação nov/24 e jul/25
Mão-de-obra	11,00	12,91	14,04	9
Gastos veterinários	0,03	0,03	0,06	114
Gastos com transporte	0,97	1,00	1,02	2
Despesas com energia e combustíveis	2,22	3,51	3,10	-12
Despesas manutenção e conservação	5,72	6,53	6,76	4
Despesas administrativas	2,63	3,04	3,33	9
EPIs	0,73	0,85	0,91	7
Seguro das Instalações e Equipamentos	1,91	1,22	1,26	4
Licença e renovação Ambiental	0,14	0,15	0,16	3
Despesas financeiras	0,16	0,34	0,35	4
Funrural	0,79	0,78	0,97	24
Eventuais	0,14	0,28	0,29	5
Total	26,44	30,64	32,25	5

Dentre os itens que compõem os custos variáveis, apresentados na Tabela 12, os gastos veterinários foram os que mais variaram (114%) em relação ao semestre anterior, em consequência do aumento do valor pago pela maravalha, ainda que seja o gasto menos significativo. O item de maior desembolso é a mão de obra, com R\$ 14,04 por suíno, representando 41% do total dos custos variáveis. Destaque também para a queda de 12% nas despesas com energia e combustíveis, em função da redução do valor da energia elétrica.

5. Conclusões

A suinocultura do Paraná atravessa um momento de consolidação e expansão, com crescimento significativo na produção e nas exportações. O Estado se mantém como o segundo maior produtor nacional de suínos, respondendo por aproximadamente 22% do total de abates do país no primeiro trimestre de 2025. Em 2024, o Paraná atingiu um marco histórico ao abater 12,4 milhões de suínos.

No mercado externo, a suinocultura paranaense tem se destacado. Somente em março de 2025, o Estado exportou 19,4 mil toneladas de carne suína, um aumento de 91% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Novos mercados vêm sendo















conquistados, com destaque para a ampliação das vendas para as Filipinas, Argentina, Uruguai e Hong Kong. Esse avanço é sustentado pelo reconhecimento sanitário do Estado como território livre de febre aftosa sem vacinação, fator que agrega valor ao produto e amplia as possibilidades comerciais.

A manutenção dos bons índices de exportação dependerá do comportamento do mercado internacional e da estabilidade dos custos internos, sobretudo dos grãos utilizados na alimentação dos animais. O clima e a produção agrícola serão fatores determinantes para a margem de lucro dos produtores nos próximos meses.

Apesar dos avanços, o setor ainda enfrenta desafios relevantes. Os custos de produção continuam elevados, comprometendo a rentabilidade dos produtores, mesmo diante da alta nos preços do suíno vivo. Embora 2024 tenha sido um ano de recuperação para os preços da carne suína, o aumento expressivo afetou a competitividade frente a outras proteínas, como a carne de frango.

Outro fator importante é que o modelo produtivo integrado predomina no Paraná: cerca de 51% dos produtores estão vinculados às agroindústrias, enquanto 26% operam por meio de cooperativas e 23% atuam de forma independente.

A integração garante maior previsibilidade e estabilidade no escoamento da produção, fortalecendo a cadeia como um todo, mas ainda não remunera o produtor de forma adequada. Os dados deste levantamento refletem a realidade do estado e do país, que é de suinocultores sem capital de giro, com aumento significativo dos custos variáveis e da depreciação da estrutura e equipamentos.

Manutenções necessárias e novos investimentos não são viáveis nesse cenário, revelando um quadro preocupante. Foi notório, durante as reuniões, que as o valor pago pelas integradoras pelo animal entregue é suficiente apenas para pagar os custos variáveis, e por vezes, nem este. Dessa forma, a médio e longo prazo, a atividade torna-se insustentável.

Dessa forma, reforça-se que o engajamento dos produtores é fundamental para embasar os trabalhos voltados à melhoria do setor produtivo. As reuniões das CADECs, reguladas há quase 10 anos pela Lei da Integração, trouxeram avanços no diálogo e melhoria na relação entre o produtor integrado e as empresas, mas o equilíbrio ainda não foi atingido.

Atualmente, a suinocultura integrada não se viabiliza num horizonte maior, e o produtor que não tiver reservas ou outra atividade para cobrir os prejuízos tende a abandonar a atividade. Ressalta-se que, dada a complexidade tecnológica da















suinocultura, o volume e a natureza singular dos ativos imobilizados não permitem uma transição fácil para outras atividades.

Em síntese, a suinocultura paranaense vive um cenário de expansão produtiva e comercial, sustentado pela organização da cadeia, pela conquista de novos mercados e por um ambiente sanitário favorável. No entanto, a rentabilidade ainda é um ponto de atenção, exigindo gestão eficiente, inovação tecnológica e políticas efetivas de apoio à produção.

